

ANÁLISE DE INDICADORES DE ENFERMAGEM COLETADOS EM UMA CENTRAL DE QUIMIOTERAPIA NO BIÊNIO (2017-2018)

Marcelle Leal Ribeiro¹, Leylane Porto Bittencourt²

1. Enfermeira, Residente em Oncologia. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA. Brasil, RJ.

2. Enfermeira, Doutoranda. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Brasil, RJ.

INTRODUÇÃO

Os indicadores monitoram a qualidade dos serviços, possibilitando a melhoria do cuidado oferecido. A equipe de enfermagem de um hospital público oncológico tem desenvolvido estratégias para avaliar a qualidade da assistência prestada. O Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar destaca a utilização sistemas de informação com dados, taxas e indicadores, como ferramentas que possibilitam a avaliação do serviço e a comparação com referenciais adequados¹. Os enfermeiros, assim como os demais gestores que atuam na área da saúde, têm a responsabilidade de gerenciar seu serviço ou unidade, demonstrando os resultados obtidos por meio de indicadores².

OBJETIVO

- Analisar indicadores de enfermagem coletados em uma central de quimioterapia de um hospital público oncológico no biênio (2017-2018).

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo com abordagem quantitativa. O estudo foi desenvolvido em uma das unidades de um hospital público oncológico situado no estado do Rio de Janeiro. Os dados foram obtidos de registros diários de indicadores de uma central de quimioterapia considerando o biênio (2017-2018) e armazenados em planilha. A coleta foi realizada no período de Abril a Outubro de 2019. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva, por meio de medidas de tendência central e variabilidade e, posteriormente, discutidos à luz da literatura disponível sobre o tema.

RESULTADOS

Tabela 1. Indicadores assistenciais de enfermagem (2017–2018)

| Variáveis | 2017 | | | 2018 | | | | |
|--------------------------|---|----------------|---------------------------------|---|----------------|---------------------------------|--------------|--------------------|
| | Quase falha relacionada à administração | Reação adversa | Extravasamento de quimioterapia | Quase falha relacionada à administração | Reação adversa | Extravasamento de quimioterapia | Perda de CVC | Derramamento de QT |
| Incidência | 0,25 | 0,62 | 0,32 | 0,53 | 1,45 | 0,13 | 0,03 | 0,12 |
| Média | 1,58 | 3,75 | 1,92 | 3,00 | 8,08 | 0,75 | 0,17 | 0,67 |
| DP | 2,84 | 2,89 | 1,71 | 2,08 | 3,84 | 0,72 | 0,37 | 0,75 |
| Coefficiente de Variação | 1,79 | 0,77 | 0,89 | 0,69 | 0,48 | 0,96 | 2,24 | 1,12 |

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar / Secretaria de Assistência à Saúde. 3ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
2. Bohomol E. Padrões para avaliação da qualidade da assistência de enfermagem. In: Innocenzo M, organizadora. Indicadores, auditorias e certificações: ferramentas de qualidade para gestão em saúde.

Tratamento não realizado - 2017

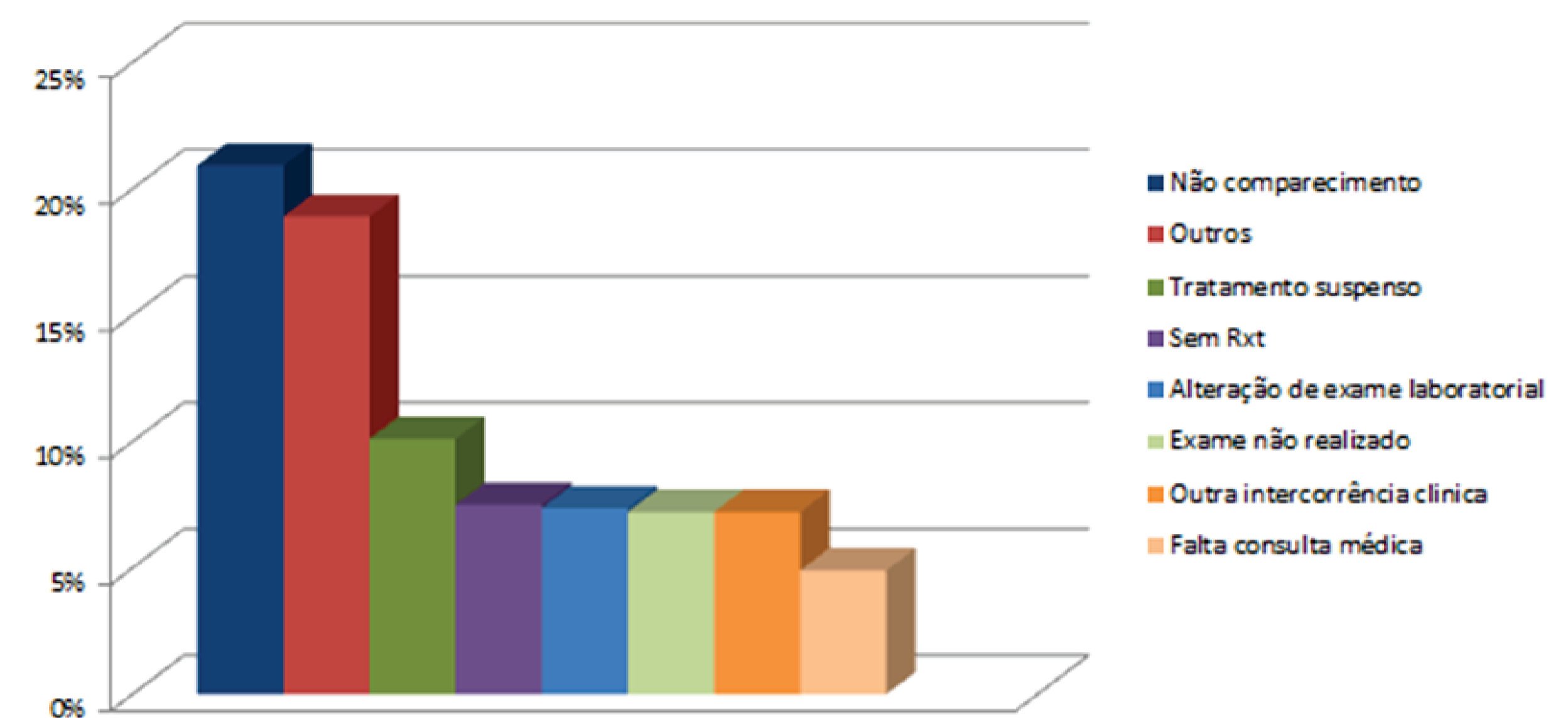


Figura 1. Tratamento quimioterápico não realizado (2017)

Tratamento não realizado - 2018

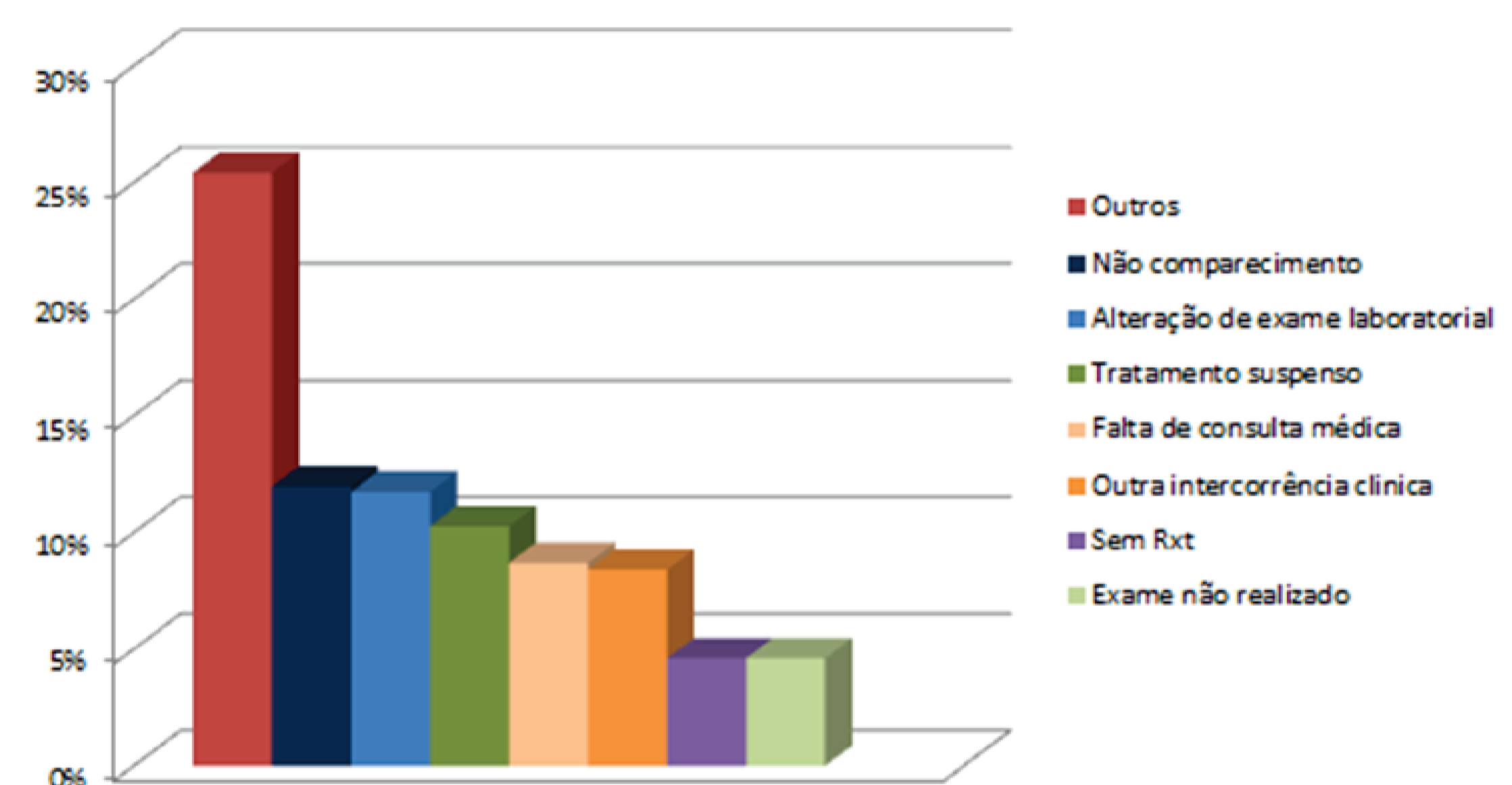


Figura 2. Tratamento quimioterápico não realizado (2018)

CONCLUSÃO

A iniciativa dos enfermeiros da central de quimioterapia em registrar esses dados diariamente, demonstra a sensibilização da equipe acerca da qualidade da assistência e aponta uma direção positiva na melhoria contínua dessa assistência.

Verifica-se o predomínio de indicadores relacionados aos processos assistenciais. Apontando para a necessidade de aprimorar o uso de indicadores gerenciais, como: absenteísmo, rotatividade da equipe e ocorrência de acidente de trabalho.

As incidências de extravasamento de quimioterápicos verificadas neste estudo são menores do que o limite máximo observado na literatura consultada.

Considera-se que a experiência da central de quimioterapia com a utilização de indicadores ainda precisa ser aprimorada, pois o uso desta ferramenta dentro da instituição ainda é recente. A aplicação desses indicadores, nos diferentes cenários, possibilita a comparabilidade interna e externa das instituições com relação aos seus processos de trabalho, subsidiando, dessa forma, a tomada de decisão e a avaliação desses serviços por parte de seus gestores.